

REVISTA BATISTA PIONEIRA

BÍBLIA ▪ TEOLOGIA ▪ PRÁTICA

ONLINE ISSN 2316-686X - IMPRESSO ISSN 2316-462X

Vol. 8 ▪ n. 2 ▪ Dezembro | 2019

A IDEIA DO LOGOS SEGUNDO HERÁCLITO DE ÉFESO

The idea of the logos according to Heraclit of Ephesus

Dr. Claiton André Kunz¹

RESUMO

Este artigo pretende analisar o conceito Logos, que perpassa quase toda a história da Filosofia e da Teologia, a partir da análise de alguns fragmentos de Heráclito, que foi o primeiro proponente do termo. Para a compreensão do termo também são analisados alguns outros conceitos do filósofo de Éfeso, como por exemplo, o fluxo perpétuo de todas as coisas, a síntese dos opostos, o fogo como princípio de tudo e o conceito de alma.

Palavras-chaves: Heráclito. Logos. Filosofia Antiga.

ABSTRACT

This article intends to analyze the concept Logos, that cross almost the whole history of the philosophy and of the theology, starting from the analysis of some fragments of Heraclitus, that was the first proposer of the term. For the understanding of the term some other concepts of the philosopher of

¹O autor é graduado em Teologia, mestre e doutor em Teologia e Bacharel em Filosofia. É professor e diretor na Faculdade Batista Pioneira (Ijuí/RS) e professor do mestrado profissional da FABAPAR. E-mail: claiton@batistapioneira.edu.br.

Ephesus are also analyzed, as for instance, the perpetual flow of all the things, the synthesis of the opposites, the fire as beginning of everything and the soul concept.

Keywords: Heraclitus. Logos. Ancient Philosophy.

INTRODUÇÃO

A Grécia Antiga presenteou a humanidade com o surgimento da Filosofia, e, como consequência, com uma série de grandes filósofos que transformaram o mundo desde então. Provavelmente, seria impossível calcular a quantidade de conceitos e conhecimentos advindos desta época, bem como contabilizar a quantidade de livros e artigos que já se escreveu sobre os mesmos.

Entre os vários filósofos daquela época, especialmente do período formativo da filosofia, encontra-se entre os pré-socráticos um pensador que tem revolucionado, não apenas o campo da filosofia, como, igualmente, o campo da teologia, devido aos seus conceitos.

Embora sendo chamado de “obscuro” pelos seus sucessores, Heráclito de Éfeso não deixou de ser estudado nos diversos períodos históricos que se seguiram. Mesmo que não se tenha nenhum manuscrito do próprio filósofo, colecionaram-se no decorrer do tempo diversos fragmentos atribuídos ao pensador efesiano, os quais resgatam seus diversos conceitos, embora, com certeza, não na sua totalidade.

Entre os diversos conceitos surgidos dos antigos filósofos da Grécia, um é atribuído especificamente como sendo originário de Heráclito de Éfeso. Foi ele quem propôs primeiramente a ideia do λόγος (logos), como conceito filosófico.

Qual é o significado de λόγος? Que acepções o termo permite? O que Heráclito quis dizer e significar ao apresentar e utilizar este termo? Este é o problema que será investigado no decorrer da presente pesquisa.

Primeiramente, será necessário localizar o filósofo no seu contexto histórico, no que diz respeito a tempo e espaço. Num segundo momento serão apresentadas resumidamente algumas das ideias filosóficas do pensador, para que o leitor se familiarize com o pensamento do mesmo. E, finalmente, será investigado o termo em questão, a partir dos fragmentos atribuídos a Heráclito, bem como de alguns comentadores da sua obra e de suas ideias.

1. HERÁCLITO E SEU TEMPO

Para chegar ao pensamento de Heráclito e o seu conceito de Logos, é necessário primeiramente localizá-lo no tempo e no espaço, para verificar as relações com a sua época. Desta forma, inicialmente serão apresentadas algumas informações sobre a vida e a obra do pensador de Éfeso.

Sobre Heráclito de Éfeso é necessário reconhecer desde logo que sobre sua vida e sobre sua obra, há mais anedotas do que esclarecimentos autênticos. Kessidi explica que,



Figura proveniente de Éfeso, identificada com Heráclito.

É natural, pois, que os gregos desses tempos não estivessem habituados a fixar os dados deste gênero. Sendo a vida de cada cidadão das pequenas cidades conhecida de todos entre os muros da última, a ninguém ocorria a ideia de inscrever os fatos a eles relativos, com vista a posteridade. Descrevendo os acontecimentos, os historiadores falavam dos seus participantes à vista, mas referiam-se muito pouco aos pensadores ou escritores da época. Assim se explica o caráter lendário, anedótico, divertido, principalmente, que adquiria no decorrer dos tempos o que se dizia deles.²

Heráclito nasceu em Éfeso, cidade da Ásia Menor, conhecida por sua cultura intelectual, em virtude dos contatos com vários outros povos. Era famosa também pelo artesanato em metais e mármore, e também pela produção de grãos.³

Ainda sobre Éfeso, sabe-se que

... estava situada na região fértil do rio Caístro, que se lança no golfo do mesmo nome (...). Com a sua vegetação tropical, as colinas circunvizinhas tornavam estes lugares extremamente pitorescos...

Éfeso estava situada muito perto de Colofon, da Magnésia Meridional, da ilha de Samos, e ao sul de Mileto. Como Heródoto assinala, o porto na embocadura do Caístro era muito apropriado para a navegação. Isto favorecia

² KESSIDI, Théohar. **As origens da dialética materialista (Heráclito)**. Lisboa: Prelo, 1976, p. 64.

³ ULLMANN, Reinhold Aloysio. A ética em Heráclito. In: **Teo Comunicação**. Vol./No. 22/97 (1992), p. 427.

o comércio: a exportação dos artigos dos artesãos, o mercado de trigo. A cidade era rica em mármore, em jazigos de minério. Entre os ofícios mais desenvolvidos, pode citar-se o da produção de lã, de tapetes, de adornos de ouro e de prata, e toda a espécie de unguentos. Foi no século XI antes de nossa era que Éfeso foi fundada (por volta do ano 1087).⁴

Quanto às datas de nascimento e morte do pensador de Éfeso, são propostas várias datas. Champlin afirma ser 540 a 475 a.C.⁵ Gordon Clark argumenta em favor de 530 a 470 a.C.⁶ Bächli é da opinião que seja cerca de 550 a 480 a.C.⁷ Ullmann propõe a data de 544 a 480 a.C.⁸

Kirk procura, por sua vez, esclarecer a respeito das poucas informações que se tem a respeito das datas concernentes a Heráclito. Afirma que Diógenes Laércio relata: οὗτος ἤκμαξε μὲν κατὰ τὴν ἐνάτην καὶ ἐξηκοστὴν ὀλυμπιάδα, ou seja, que Heráclito atingiu sua plenitude (*acme*), isto é, a idade de quarenta anos, na 69ª Olimpíada (que pode ser datada precisamente em 504-501 a.C.). Esta data foi obtida, sem dúvida, do cronógrafo Apolodoro. Não há motivos sérios para por em dúvida esta data proposta por Apolodoro, pois Heráclito mencionou Pitágoras e Hecateu, bem como Xenófanes e Parmênides. Após longa discussão, mostrando as opiniões contrárias, Kirk afirma: “podemos aceitar provisoriamente que ele era de meia-idade pelos fins do século sexto e que a sua atividade filosófica principal terminou por volta de 480”.⁹

Heráclito era filho de Blóson (ou segundo alguns, de Héracon)¹⁰, era de família nobre, mas desde cedo declinou a favor de um dos irmãos, dos títulos que lhe estavam reservados. Era amigo de Hermodoro, governante da cidade. Heráclito zelava por manter íntegra a observância das leis civis, e quando Hermodoro foi destituído do cargo, por invejas políticas, Heráclito retirou-se

⁴ KESSIDI, 1976, p. 61.

⁵ CHAMPLIN, Russell Norman. **Enciclopédia de Teologia e Filosofia**. 5.ed. São Paulo: Hagnos, 2001, vol. 3, p. 84.

⁶ CLARK, G. H. The beginnings of greek philosophy. In: FERM, Vergilius (edit.). **A history of philosophical systems**. New York: The Philosophical Library, 1950, p. 72.

⁷ BÄCHLI, A. Heráclito. In: ERLER, Michael; GRAESER, Andréas (orgs.). **Filósofos da Antiguidade: uma introdução**. Tradução de Lya Luft. São Leopoldo: Unisinos, 2003, vol. 1, p. 76.

⁸ ULLMANN, 1992, p. 427.

⁹ KIRK, G. S.; RAVEN, J. E. **Os filósofos pré-socráticos**. 3.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gubelkian, 1966, p. 183-184.

¹⁰ KIRK, 1966, p. 183.

para as ruínas do templo de Ártemis.¹¹

Reale informa que, segundo Diógenes Laércio, Heráclito era de caráter altivo e soberbo como nenhum outro. Não quis participar da vida pública, pois quando foi solicitado pelos concidadãos a dar leis para a cidade, recusou porque esta já estava degenerada por uma má constituição. Viveu uma vida solitária, mal suportando a companhia dos homens. Não teve mestres diretos e se gloriava de ter descoberto por si a sua sapiência.¹²

A principal obra de Heráclito teria sido *Sobre a Natureza* (περὶ φύσεως). Ullmann, citando Robin, afirma que a obra era “ao que parece, uma coleção de aforismos em prosa, cujo linguajar, repleto de imagens e rico em antíteses, muitas vezes ambíguas, valeu-lhe o sobrenome proverbial de obscuro”.¹³

Kessidi informa que esta obra foi depositada no altar de Ártemis e que se dividia em três partes: “sobre o todo, sobre a política, sobre a teologia”. Ainda outros títulos são atribuídos a Heráclito: “As musas”, “Um bom leme para o caminho da sua vida” e “Ciências dos costumes ou explicações da ordem das coisas”. Da mesma forma como de outros filósofos do mundo antigo, a obra de Heráclito desapareceu no tempo e nos acontecimentos. Ficaram apenas fragmentos, em torno de 126 autênticos e 15 duvidosos, que chegaram até a atualidade através das obras dos filósofos e dos comentadores posteriores.¹⁴ Ainda sobre a obra de Heráclito, Kessidi complementa:

Os fragmentos de Heráclito que existem são plenos de aforismos e de paradoxos muitas vezes sensatos, por vezes pouco compreensíveis. Complicado como era, o estilo de Heráclito valeu-lhe já enquanto vivo o sobrenome de “Obscuro” (σκοτεινός).¹⁵

Champlin concorda, afirmando que os fragmentos existentes de seus escritos se mostram enigmáticos e oraculares quanto ao estilo. Ele exemplifica: “O deus de Delfos nem revela e nem oculta, mas deixa entendido”.¹⁶

Sobre a dificuldade de compreensão dos escritos do Efesiano, Aristóteles, na Retórica, comenta:

Convém absolutamente que o que se escreve seja fácil

¹¹ ULLMANN, 1992, p. 427.

¹² REALE, Giovanni. **História da filosofia antiga**. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1993, vol. 1, p. 63.

¹³ *Apud*, ULLMANN, 1992, p. 427.

¹⁴ KESSIDI, 1976, p. 66-67.

¹⁵ KESSIDI, 1976, p. 67.

¹⁶ CHAMPLIN, 2001, vol. 3, p. 84.

de ler e compreender, o que é a mesma coisa. É o que se dá quando há muitas conjunções e não se dá quando há poucas ou quando não é fácil pontuar como nos escritos de Heráclito. Pois pontuar os escritos de Heráclito é um trabalho, por ser incerto se tal pontuação se liga a uma palavra anterior ou posterior como no começo do seu escrito...¹⁷

Ullmann é da opinião que Heráclito não elaborou um sistema filosófico. Seus temas centrais eram a cosmologia, a antropologia, a teologia e a ética. Quanto a sua linguagem, pode ser qualificada como oracular, sibilina, antitética, poética, equívoca, sentenciosa e elíptica. Parece que para Heráclito não interessavam os detalhes científicos, mas o homem em si. Enquanto os seus contemporâneos se preocupavam com a investigação variada e dispersa da História (no sentido de busca e investigação), recolhendo tudo o quanto dizia respeito aos povos e às tradições do passado, Heráclito preferiu estas palavras¹⁸ (fragmento 40):

πολυμαθὴν νόον οὐ διδάσκει· Ἡσίοδον γὰρ ἄν ἐ
διδάξει καὶ Πυθαγόρην, αὐτίς τε Ξενοφάνεά τε καὶ
Ἑκαταίον.

Muito saber não ensina sabedoria, pois teria ensinado a Hesíodo e Pitágoras, a Xenófanés e Hecateu.¹⁹

Ou ainda como no fragmento 101:

ἐδιζησάμην ἐμεωυτόν.

Eu me busco a mim mesmo.²⁰

Após toda esta discussão, pode-se citar uma afirmação de Kirk: “os únicos pormenores sobre a vida de Heráclito, que talvez possamos aceitar com segurança, são: que ele passou a vida em Éfeso, que descendia de uma antiga família aristocrática, e que esteve em más relações com os seus concidadãos”.²¹

2. HERÁCLITO E SEU PENSAMENTO

Neste capítulo serão desenvolvidos alguns dos principais conceitos do pensador efesiano, tais como o fluxo perpétuo de todas as coisas, da harmonia

¹⁷ *Apud*, **OS PENSADORES**: Pré-socráticos: vida e obra. São Paulo: Nova Cultural, 1999, p. 84-85.

¹⁸ ULLMANN, 1992, p. 428.

¹⁹ **OS PENSADORES originários**: Texto e tradução / Anaximandro, Parmênides, Heráclito. Petrópolis: Vozes, 1991, p. 68-69.

²⁰ **OS PENSADORES originários**, 1991, p. 84-85.

²¹ KIRK, 1966, p. 185.

dos contrários, do fogo como princípio de todas as coisas e sobre a alma humana. O conceito de Logos, central no pensamento de Heráclito, será propositalmente deixado para o capítulo final da pesquisa, pois se trata do centro da mesma.

2.1 O FLUXO PERPÉTUO

ποταμῷ οὐκ ἔστιν ἐμβῆναι δις τῷ αὐτῷ.²²

“Não se pode entrar duas vezes no mesmo rio”. Talvez esta seja a citação mais conhecida e difundida de todo o pensamento de Heráclito.

Os filósofos de Mileto notaram o *dinamismo universal* das coisas, que nascem, crescem e perecem, bem como do mundo, ou seja, dos mundos submetidos ao mesmo processo. Além disso, haviam pensado o dinamismo como característica essencial do próprio “princípio” que gera, sustenta e reabsorve todas as coisas. Entretanto, não levaram isso ao nível temático. É justamente isso que faz Heráclito.²³

Foi Platão quem atribuiu a Heráclito a expressão proverbial πάντα ρεῖ (*panta rhei*), ou seja, “tudo passa”. Platão escreveu (no *Cratyle* – 402a): “Heráclito disse algures que tudo passa e que nada permanece no seu lugar, comparando as coisas a uma corrente de água, que não poderia entrar duas vezes no mesmo rio”.²⁴

Heráclito,

Em primeiro lugar, chamou a atenção para a perene mobilidade de todas as coisas que são: nada permanece imóvel e nada permanece em estado de fixidez e estabilidade, mas tudo se move, tudo muda, tudo se transforma, sem cessar e sem exceção.²⁵

Alguns dos fragmentos de Heráclito que tratam da ideia do fluxo perpétuo de todas as coisas:

Fragmento 12:

ποταμοῖσι σοῖσιν αὐτοῖσιν ἐμβαίνουσιν ἕτερα καὶ ἕτερα ὕδατα ἐπιρρεῖ · καὶ ψυχὰὶ δὲ ἀπὸ τῶν ὑγρῶν

²² OS PENSADORES originários, 1991, p. 82-83.

²³ REALE, G.; ANTISERI, D. *História da filosofia 1: Filosofia pagã antiga*. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2003, p. 23.

²⁴ KESSIDI, 1976, p. 171.

²⁵ REALE, 1993, vol. 1, p. 64.

ἀνατυμιῶνται.

Para os que entram nos mesmos rios, afluem sempre outras águas; mas do úmido exalam também os vapores.²⁶

Fragmento 49a:

ποταμοῖς τοῖς αὐτοῖς ἐμβαίνομέν τε καὶ οὐκ ἐμβαίνομεν, ἦμεν τε καὶ οὐκ εἶμεν.

No mesmo rio entramos e não entramos; somos e não somos.²⁷

Fragmento 91:

ποταμῷ οὐκ ἔστιν ἐμβῆναι δις τῷ αὐτῷ.

Não se pode entrar duas vezes no mesmo rio.²⁸

Reale explica o sentido destes fragmentos:

O sentido é claro: o rio é *aparentemente* sempre o mesmo, mas *na realidade* é feito de águas sempre novas, que se acrescentam e se dispersam; por isso à mesma água do rio não se pode descer duas vezes, justamente porque, quando se desce a segunda vez, já é outra a água que se encontra; e porque nós mesmos mudamos, no momento em que completamos a imersão no rio, tornamo-nos diferentes do momento em que nos movemos para mergulhar, como sempre diferentes são as águas que nos banham: assim Heráclito pode dizer, do seu ponto de vista, que entramos e não entramos no rio. E pode também dizer que somos e não somos, porque, para ser o que somos em dado momento, devemos *não* ser mais aquilo que éramos no precedente momento, assim como, para continuar a ser, deveremos logo não ser mais aquilo que somos neste momento. E isso vale, segundo Heráclito, para todas as coisas, sem exceção.²⁹

Portanto, para Heráclito o mundo é uma mudança contínua e incessante de todas as coisas e a permanência é ilusão. O úmido seca, o seco umidece, o quente esfria, o frio esquenta, o dia anoitece, a noite amanhece, a criança envelhece, o velho se infantiliza, etc. O mundo nasce e morre perpetuamente. Tudo muda, nada permanece idêntico a si mesmo. O movimento, por conseguinte, é a realidade verdadeira de todas as coisas.³⁰

²⁶ OS PENSADORES originários, 1991, p. 60-61.

²⁷ OS PENSADORES originários, 1991, p. 70-71.

²⁸ OS PENSADORES originários, 1991, p. 82-83.

²⁹ REALE, 1993, vol. 1, p. 64.

³⁰ CHAUI, M. **Introdução à história da filosofia**: vol. 1: dos pré-socráticos a Aristóteles. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 81.

Champlin lembra que este conceito tornou-se fundamental para alguns sistemas, tendo provocado muitas disputas. Platão, por exemplo, atribuiu o princípio do παντα ρει ao mundo dos particulares (ou seja, ao mundo físico), como parte de sua natureza transitória, embora preservava a imutabilidade no mundo das ideias.³¹

Crátilo, segundo testemunho de Aristóteles, levou o conceito a consequências extremas. Para ele, se tudo flui velozmente, é impossível qualquer conhecimento das coisas. Conforme Aristóteles informa na Metafísica, Crátilo se convenceu de que não se devia nem sequer falar, e se limitava a simplesmente mover o dedo, reprovando até mesmo Heráclito por ter dito que não é possível banhar-se duas vezes no mesmo rio. Para Crátilo, nem mesmo entrar no rio uma vez era possível.³²

Extremismos à parte, o filósofo efesiano soube captar a essência do movimento e da mudança ininterruptos na qualidade de essência do ser. Para Heráclito, a torrente universal é simultaneamente um processo de aparecimento e desaparecimento das coisas. O que nasce morre ao mesmo tempo, o que existe não existe. Todo este processo das coisas está ligado ao tempo e restaura o tempo, sendo que o presente constitui uma espécie de fronteira inatingível entre o passado e o futuro. Cada “agora” é já o “não agora”. Em todas as coisas o tempo é acima de tudo o primeiro e acima de tudo o último. O παντα ρει é inconcebível fora do tempo.³³

Portanto, nada permanece e tudo devém; ou, se se quer, só o devir das coisas é permanente, no sentido de que para Heráclito, as coisas não têm realidade senão, justamente, no perene devir.³⁴

2.2 A SÍNTESE DOS OPOSTOS

As mudanças constantes ocorrem por causa de tensões entre os opostos, em conformidade com a ideia de tese, antítese e síntese (de Hegel), embora Heráclito não tivesse empregado estas palavras. Vários fragmentos do filósofo apontam para esta ideia.

Fragmento 8:

τὸ ἀντίξουν συμφέρον καὶ ἐκ τῶν διαφερόντων καλλί

³¹ CHAMPLIN, 2001, vol. 3, p. 84.

³² BÄCHLI, 2003, vol. 1, p. 88.

³³ KESSIDI, 1976, p. 175-176.

³⁴ REALE, 1993, vol. 1, p. 65.

στην ἄρμονίαν.

O contrário em tensão é convergente; da divergência dos contrários, a mais bela harmonia.³⁵

Fragmento 10:

συλλάψεις. ὅλα καὶ οὐκ ὅλα (συμφερόμενον διαφερόμενον, συνάιδον διαίδον, καὶ ἐκ πάντων ἓν καὶ ἐξ ἓνός πάντα).

Conjunções: completo e incompleto (convergente e divergente, concórdia e discórdia, e de todas as coisas, um e de um, todas as coisas).³⁶

O devir é, como foi visto, um contínuo conflito dos contrários que se alternam, é uma luta constante de um contra o outro, é uma guerra perpétua. Assim as coisas só têm realidade no perene devir. Então, por consequência necessária, a guerra se revela como o fundamento da realidade das coisas (fragmento 8)³⁷:

πόλεμος πάντων μὲν πατήρ ἐστι, πάντων δὲ βασιλεύς καὶ τοὺς μὲν θεοὺς ἔδειξε, τοὺς δὲ ἀνθρώπους, τοὺς μὲν δούλος ἐποίησε, τοὺς δὲ ἐλευθέρους.

De todas as coisas a guerra é pai, de todas as coisas é senhor; a uns mostrou deuses, a outros homens; de uns fez escravos, de outros, livres.³⁸

Mas ao mesmo tempo esta guerra também é paz, este contraste também é harmonia, conforme o fragmento 8 (acima). Assim ο παντα ρει revela-se como **harmonia** ou como **síntese dos contrários**, ou como um pacificar dos inimigos.³⁹ No fragmento 51, Heráclito afirma:

οὐ ξυνιάσιν ὅκως διαφερόμενον ἑωυτῷ ὁμολογέει· παλίντροπος ἄρμονίην ὅκωσπερ τόξου καὶ λύρης.

Não compreendem, como concorda o que de si difere: harmonia de movimentos contrários, como do arco e da lira.⁴⁰

Pode-se perceber facilmente que os contrários, tais como dia e noite, guerra e paz, verão e inverno, etc, constantemente se sobrepõe uns sobre os outros, em certos limites, por ordem de sucessão. Entretanto, é necessário

³⁵ OS PENSADORES originários, 1991, p. 60-61.

³⁶ OS PENSADORES originários, 1991, p. 60-61. Os fragmentos 23, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 60, 62, 65, 67, 76, 80, 88, 103, 111 e 126 também aludem a este conceito.

³⁷ REALE, 1993, vol. 1, p. 65.

³⁸ OS PENSADORES originários, 1991, p. 72-73.

³⁹ REALE, 1993, vol. 1, p. 65-66.

⁴⁰ OS PENSADORES originários, 1991, p. 70-71.

perceber também que os contrários surgem uns dos outros, que os contrários vivem uns da morte dos outros e morrem uns da vida dos outros. Foi Heráclito quem primeiro percebeu este caráter dinâmico dos contrários, o que pode ser chamado de luta dos contrários, uma passagem de um para o outro. Ontologicamente, esta passagem recíproca prova que na base os contrários são idênticos, e que há unidade entre eles. Ou melhor, uma só e mesma coisa encarada de diversas formas revela propriedades diretamente contrárias.⁴¹

...a multiplicidade é unidade e a unidade, multiplicidade, pois cada contrário nasce do seu contrário e faz nascer o seu contrário, isto é, são inseparáveis. A noite traz dentro de si o dia e este traz dentro de si a noite; o frio traz dentro de si o quente e o quente traz dentro de si o frio; a necessidade traz dentro de si o acaso e o acaso traz dentro de si a necessidade; a saúde traz dentro de si a doença e a doença traz dentro de si a saúde; (...) O um é múltiplo e o múltiplo é um. Essa afirmação nuclear do pensamento de Heráclito não deve ser entendida como a entendemos nos outros pré-socráticos. De fato, para estes, há uma unidade primordial (a *physis*) que, mantendo-se em sua unidade eterna, dá origem a multiplicidade das coisas por meio de movimentos de separação e diferenciação. Ou seja, a unidade primordial não se confunde com a multiplicidade nascida dela. Não é o que pensa e diz Heráclito. Para ele, a unidade primordial é múltipla, o um existe múltiplo, é múltiplo. “Tudo é um” significa que a multiplicidade tensa, contraditória ou em luta, é a unidade e a comunidade de todas as coisas.⁴²

Reale concorda com esta ideia, afirmando que é somente na contenda entre si que os contrários dão sentido específico um ao outro: “A doença torna doce a saúde, a fome torna doce a saciedade e o cansaço torna doce o repouso” (cf. fragmento 111) e “nem sequer se conheceria o nome da justiça, se não existisse a ofensa” (cf. fragmento 23).⁴³

Reale afirma ainda que

Em conclusão, se as coisas só têm realidade enquanto devêm, e se o devir é dado pelos opostos que se contrastam e, contrastando-se, pacificam-se em superior harmonia, então é claro que na síntese dos opostos está o

⁴¹ KESSIDI, 1976, p. 192-193.

⁴² CHAUI, 2002, p. 82-83.

⁴³ REALE; ANTISERI, 2003, p. 23.

princípio que explica toda a realidade, e é evidente, por consequência, que exatamente nisto consiste Deus ou o Divino.⁴⁴

No fragmento 67 Heráclito diz:

ὁ θεὸς· ἡμέρη εὐφρόνη, χειμῶν θέρος, πόλεμος εἰρήνη, κόρος λιμός, ...

[Deus]: dia-noite, inverno-verão, guerra-paz, saciedade-fome, ...⁴⁵

Na conclusão de Reale, isso significa justamente que “Deus é a harmonia dos contrários, a unidade dos opostos”.⁴⁶

2.3 O FOGO COMO PRINCÍPIO DE TUDO

Heráclito acreditava que o fogo era o elemento primordial, a partir do qual todas as outras coisas tinham surgido. Tales pensava que todas as coisas haviam sido feitas da água; Anaxímenes pensava que o ar era o elemento primitivo; Heráclito preferiu o fogo. E por último, Empédocles sugeriu uma combinação entre quatro elementos: a terra, o ar, o fogo e a água.⁴⁷

Para o filósofo de Éfeso, o fogo é o elemento fundamental e todas as coisas não são mais do que transformações do fogo.⁴⁸ Alguns fragmentos demonstram esta sua ideia.

Fragmento 30:

κόσμον τόνδε, τὸν αὐτὸν ἀπάντων, οὔτε τις θεῶν οὔτε ἀνθρώπων ἐποίησεν, ἀλλ’ ἦν αἰεὶ καὶ ἔστιν καὶ ἔσται πῦρ αἰείζωνον, ἀπτόμενον μέτρα καὶ ἀποσβεννύμενον μέτρα.⁴⁹

Este mundo, o mesmo de todos os (seres), nenhum deus, nenhum homem o fez, mas era, é e sempre será um fogo sempre vivo, acendendo-se em medidas e apagando-se

⁴⁴ REALE, 1993, vol. 1, p. 66-67.

⁴⁵ **OS PENSADORES originários**, 1991, p. 76-77. O tradutor havia traduzido ὁ θεός por “o mistério”, mas é de conhecimento geral que θεός na sua melhor acepção significa Deus. Gerd Bornheim atesta esta tradução (BORNHEIM, G. A. (org.) **Os filósofos pré-socráticos**. Introdução, tradução e notas de Gerd A. Bornheim. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 1972, p. 40). Peters também traduz desta forma (Peters, F. E. **Termos filosóficos gregos**: um léxico histórico. 2.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983, p. 129).

⁴⁶ REALE, 1993, vol. 1, p. 66-67.

⁴⁷ RUSSELL, B. **A History of Western Philosophy**: and its connection with political and social circumstances from the earliest times to the presented day. New York: Simon and Schuster, 1945, p. 43.

⁴⁸ REALE, 1993, vol. 1, p. 67.

⁴⁹ WEISCHDEL, Wilhelm (edit.). **Parmenides und Herakleitos**. Tuebingen: J. C. B. Mohr, 1948, p. 31.

em medidas.⁵⁰

Fragmento 90:

πυρός τε ἀνταμοιβή τὰ πάντα καὶ πῦρ ἀπάντων
ὄκωσπερ χρυσοῦ χρήματα καὶ χρημάτων χρυσός.⁵¹

O fogo se transforma em todas as coisas e todas as coisas se transformam em fogo, assim como se trocam as mercadorias por ouro e o ouro por mercadorias.⁵²

Kessidi, ao declarar que Heráclito indicou o fogo como o princípio primeiro de todas as coisas, o considerava como o elemento mais sutil, móvel e ativo. Da mesma forma que o rio dá a imagem visível do παντα ρει, o fogo dá a imagem viva do fundamento, do agente perceptível pelos sentidos de todas as modificações e metamorfoses.⁵³ Kessidi continua:

O fogo de Heráclito não é o fogo puro e simples, mas combustão, princípio criador. Heráclito diz que ele está “sempre vivo”, dando a vida a tudo, simbolizando tudo o que vive, que se move, que atua. Símbolo da vida, o fogo heraclitiano é a própria vida, princípio ativo, dinâmico.⁵⁴

Chauí afirma que o fogo de que fala Heráclito não é o quente, ou o fogo percebido por nossos sentidos, pois o calor já é uma qualidade determinada que, juntamente com o frio, o seco e o úmido, se move no mundo. O fogo primordial que ninguém fez, nem deus nem os homens, é a origem sempre viva e eterna de todas as coisas.⁵⁵

Para Reale, fica claro que o Deus ou o Divino de Heráclito, coincide com esse fogo. Ele lembra que o fragmento 64 afirma que “o raio governa todas as coisas”. Este raio seria justamente o fogo divino; e a este fogo-Deus, Heráclito teria atribuído inclusive a função de juiz supremo⁵⁶, conforme o fragmento 66:

πάντα τὸ πῦρ ἐπελθὼν κρινεῖ καὶ καταλήφεται.

O fogo, sobrevindo, há de distinguir e reunir todas as coisas.⁵⁷

Ou: Pois tudo o fogo, aproximando-se, julgará e condenará.⁵⁸

⁵⁰ OS PENSADORES: Pré-socráticos, 1999, p. 90.

⁵¹ WEISCHEDEL, 1948, P. 36.

⁵² BORNHEIM, 1972, p. 41. Os fragmentos 31, 66 e 67 também tratam deste elemento.

⁵³ KESSIDI, 1976, p. 219.

⁵⁴ KESSIDI, 1976, p. 220.

⁵⁵ CHAUI, 2002, p. 83.

⁵⁶ REALE, 1993, vol. 1, p. 68.

⁵⁷ OS PENSADORES originários, 1991, p. 74-75.

⁵⁸ BORNHEIM, 1972, p. 40.

Diz-se que Heráclito falava do “Grande Ano” de um incêndio mundial periódico que se repetia aproximadamente a cada 10800 anos. Logo que este ano chega, o mundo parece devorado pelo fogo.⁵⁹ Heráclito teria calculado este grande ano a partir da consideração de um ano (360) multiplicado por uma geração (30 anos), portanto, 10800 anos. Durante o Grande Ano, a mudança é contínua, e o Fogo mostra todos seus poderes criativos; e, ainda, as mudanças são todas “julgadas e condenadas” pelo avanço do Fogo eterno.⁶⁰

É natural para Heráclito ter escolhido o fogo como seu elemento singular e original, porque fogo é a mais rápida e móvel de todas as substâncias. O fogo sofre transformações em medida e em ritmo para produzir as coisas do mundo e o curso da sua história. Todos os dias e todos os verões a proporção de luz, calor e combustão aumenta; todas as noites e todos os invernos a proporção é invertida. E isto parece mostrar uma periodicidade cósmica na qual o cosmo segue o cosmo em sucessão eterna.⁶¹

Não obstante, este fogo é a fonte de vida. Como princípio primeiro de toda a coisa, o fogo sempre vivo anima todo o mundo das coisas. Heráclito pensa que o fogo sempre vivo, que por vezes chama de “deus”, é na sua opinião não somente o “corpo”, mas também a alma de todas as coisas.⁶²

2.4 A ALMA

Heráclito também concedia certa atenção ao problema da alma, ou seja, da ψυχη, embora este conceito não seja central na sua filosofia. Para Heráclito, a alma é de origem natural. Assim como tudo no mundo, a alma, tão humana como universal, surge do fogo vivo, constituindo um dos estados deste.⁶³

Por outro lado, parece que Heráclito expressou um pensamento diferente, que o levou a descobrir na alma algo de propriedades completamente diferentes do corpo.⁶⁴ No fragmento 45, pode-se ler:

ψυχῆς πείρατα ἰὼν οὐκ ἄν ἐξεύροι ὁ πάσαν ἐπιπορευόμενος ὁδόν οὔτω βαθὺν λόγον ἔχει.⁶⁵

Mesmo percorrendo todos os caminhos, jamais

⁵⁹ KESSIDI, 1976, p. 221.

⁶⁰ HACK, Roy Kenneth. **God in Greek Philosophy to the time of Socrates**. Princeton: Princeton University Press, 1969, p. 77-78.

⁶¹ CLARK, 1950, p. 72-73.

⁶² KESSIDI, 1976, p. 224.

⁶³ KESSIDI, 1976, p. 225.

⁶⁴ REALE, 1993, vol. 1, p. 70.

⁶⁵ OS PENSADORES originários, 1991, p. 70-71.

encontrarás os limites da alma, tão profundo é o seu Logos.⁶⁶

Ou:

Os confins da alma não os encontraria nunca, embora percorrendo os seus caminhos; tão profundo é o seu logos.⁶⁷

Reale afirma que Heráclito, mesmo no âmbito de um horizonte físico, com esta ideia de uma dimensão infinita da alma, abre uma fresta em direção a algo ulterior e, portanto, não físico. Reale lembra que, mesmo assim, é apenas uma fresta, embora muito genial.⁶⁸

B. Snell, citado por Reale, afirma que

A representação da profundidade (da alma) surgiu justamente para designar a característica da alma, que é a de ter uma qualidade particular, não relativa nem ao espaço nem à extensão... Com isso Heráclito quer significar que a alma estende-se ao infinito, justamente ao contrário do que é físico.⁶⁹

Kessidi lembra que a alma também é submetida ao movimento. Primeiramente, produz-se quando a alma se inflama e se torna luminosa, seca,⁷⁰ a propósito da qual Heráclito afirma (fragmento 118):

αῦη ψυχῆ σοφωτάτη καὶ ἀρίστη.⁷¹

Alma seca (é) a mais sábia e melhor.⁷²

O segundo movimento se dá quando a alma perde o seu calor e se torna mais úmida, isenta de luminosidade, ou seja, intelectualmente “menos seca”. Em função da quantidade de fogo e de água na ψυχή, ela é nobre ou baixa, inteligente ou tola, lúcida ou embriagada.⁷³

O fragmento 117 afirma:

ἀνὴρ ὀκόταν μεθυστήι, ἄγεται ὑπὸ παιδός ἀνήβου σφαλλόμενος, οὐκ ἐπαίων ὅκη βαίνει, ὑγρὴν τὴν ψυχὴν ἔχων.⁷⁴

O homem embriagado deixa-se conduzir por uma criança; ele vacila e não sabe por onde anda, porque a sua alma

⁶⁶ BORNHEIM, 1972, p. 38.

⁶⁷ REALE, 1993, vol. 1, p. 70.

⁶⁸ REALE; ANTISERI, 2003, p. 24.

⁶⁹ *Apud*, REALE, 1993, vol. 1, p. 70.

⁷⁰ KESSIDI, 1976, p. 226.

⁷¹ WEISCHEDEL, 1948, P. 39.

⁷² **OS PENSADORES:** Pré-socráticos, 1999, p. 100.

⁷³ KESSIDI, 1976, p. 226.

⁷⁴ WEISCHEDEL, 1948, P. 39.

está úmida.⁷⁵

Chauí explica que a alma, mistura de água, ar e fogo, úmida, fria ou quente, será tanto mais racional quanto mais nela prevalecerem as medidas de fogo sobre as de água e ar. Pela respiração, a alma absorve o fogo e por isso, quando o ritmo da respiração baixa, sua capacidade de conhecimento também baixa, ou seja, o sono. Também baixa quando a medida de água suplanta a de fogo, isto é, a embriaguez e a doença. O senso comum se parece com o sono e com a embriaguez, com o que Chauí chama de alma “bárbara”, que não sabe ver, ouvir, falar nem pensar.⁷⁶

Russell já havia apresentado esta interpretação. Ele afirma que Heráclito considera a alma como uma mistura de fogo e água; o fogo seria nobre, a água ignóbil. Uma alma que possui mais fogo, o efesiano a consideraria mais seca, e como tal, mais sábia. Entretanto, as almas têm prazer em tornarem-se úmidas. E, por consequência, o umedecer-se é a morte da alma. O que o coração deseja, ele o consegue às custas da alma. Pode-se dizer que Heráclito aprecia o poder conseguido pelo autodomínio, e que despreza as paixões que distraem o homem de suas ambições centrais.⁷⁷

3. HERÁCLITO E O LOGOS

Ao introduzir a pergunta “o que é λόγος?”, Heidegger lembra que Heráclito recebeu a designação de σκοτεινός, o “obscuro”, e afirma que o “que Heráclito chama de λόγος e o que ele pensa nesta palavra é o mais obscuro na obscuridade desse pensador”.⁷⁸

3.1 ESTADO ATUAL DA QUESTÃO

Com poucas exceções, os historiadores da filosofia entendem que a palavra λόγος foi introduzida pela primeira vez por Heráclito. Entretanto, os historiadores estão longe de concordar nas opiniões sobre a maneira pela qual se deve compreender a palavra λόγος, de sentidos manifestamente múltiplos. Kessidi faz uma interessante revista histórica das principais compreensões do

⁷⁵ KESSIDI, 1976, p. 226.

⁷⁶ CHAUI, 2002, p. 86.

⁷⁷ RUSSELL, 1945, p. 42.

⁷⁸ HEIDEGGER, Martin. **Heráclito: a origem do pensamento ocidental**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1998, p. 255.

termo do decorrer do tempo, que serão apresentadas a seguir⁷⁹:

- **Clemente de Alexandria:** interpreta Heráclito do ponto de vista religioso e místico, vendo no logos o grão da doutrina judaico-cristã do deus-verbo. Clemente afirma que o logos rege o mundo como deus.
- **W. Kelber:** também interpreta o logos de Heráclito no espírito religioso, e liga a doutrina do efesiano aos mistério do templo de Ártemis de Éfeso.⁸⁰
- **Dynnik:** interpreta o logos como doutrina da lei geral do movimento. Sublinha ainda a estreita ligação entre a doutrina do logos e a da luta, do desenvolvimento internamente contraditório.
- **Lossev:** escreve que o logos de Heráclito, sem ser simplesmente uma categoria filosófica e um objeto da razão, é além disso uma entidade física e um ser místico. Assim como o fogo, que contém não somente a sua substância, mas ainda qualquer coisa relativa à sua forma, justamente a sua estrutura, o logos contém também qualquer coisa de material, mas “organizado estruturalmente e estruturalmente organizado”.⁸¹
- **G. S. Kirk:** considera que o logos é o que determina a estabilidade e a medida, a proporção, a regularidade de tudo o que sucede no mundo. Ele tende a ligar estreitamente ao logos de Heráclito a harmonia, o conflito-discórdia, Deus, o fogo e a sabedoria, a fim de dissimular o sentido mais preciso destes termos.⁸²
- **Philip Wheelwright:** rejeita a interpretação do logos como “verbo”, “juízo” e mesmo “razão”, declarando-o como “princípio cósmico” ou “substância geral”, assemelhando-o ao ideal, embora apenas exteriormente.⁸³
- **G. Vlastos:** o logos é o estável na totalidade de suas mudanças.⁸⁴
- **Aldo Bonetti:** considera que para Heráclito o logos é somente a lei, a medida, a relação que exprime a unidade dos aspectos opostos da realidade, a unidade dinâmica dos contrários.⁸⁵

⁷⁹ KESSIDI, 1976, p. 201-205.

⁸⁰ Cf. W. KELBER, *Die Logoslehre vom Heraclit bis Origenes*, Stuttgart, 1958.

⁸¹ Cf. A. F. LOSSEV, *História da Estética Antiga, Moscovo*, 1963.

⁸² Cf. G. S. KIRK, *Logos, Luta, Deus e Fogo em Heráclito*, 1957.

⁸³ Cf. Philip WHEELWRIGHT, *Heraclitus*, New Jersey, 1959.

⁸⁴ Cf. G. VLASTOS, *On Heraclitus*, 1955.

⁸⁵ Cf. Aldo BONETTI, *La concenzone dialettica della realtà in Heraclito*, Milano, 1960.

- **R. Singh:** declara que o logos era para Heráclito o que era para seus adeptos estoicos a Razão Universal ou a ordem do mundo; a lei que rege o Cosmos, medida estrita que retém todas as coisas no lugar que lhes é destinado, tudo se desenrolando em conformidade com este logos.⁸⁶
- **Banu:** interpretando o logos como noção abstrata, escreve que o logos que rege a formação pela natureza de toda coisa é uma noção que tem por objeto a essência. Na qualidade de logos objetivo, ele responde à ordem universal, à necessidade, ao princípio da unidade objetiva e da luta dos contrários.⁸⁷
- **George Thomson:** nota que o logos pode ser definido, por um lado, como norma de mudança entre as forças da natureza (fogo-ar-água-terra-água-ar-fogo), ou, de modo mais geral, como lei de interpenetração dos contrários, e, por outro lado, como concepção desta lei na qualidade de lei acessível ao homem até certo ponto e somente inteiramente a Deus.
- **E. Loew:** este autor está entre os que colocam em dúvida a existência do logos no heracliteísmo, apoiando sua dúvida no fato de Platão e Aristóteles nada terem dito sobre o logos heraclitiano, e também invocando as divergências quanto à interpretação do logos. Este não lembra, entretanto, que em Platão e Aristóteles não se encontra uma exposição completa da doutrina do pensador de Éfeso.⁸⁸

3.2 FRAGMENTOS DE HERÁCLITO

O que é o λόγος? Heráclito não diz em nenhum de seus fragmentos que chegaram até os dias de hoje, o que é o logos. É provável que jamais o tenha dito em forma de uma explicação e de uma determinação conceitual.⁸⁹ Mas, alguns dos fragmentos lançam luz sobre o assunto e ajudam na compreensão do conceito.

Fragmento 50:

οὐκ ἔμοῦ ἀλλὰ τοῦ λόγου ἀκούσαντας ὁμολογεῖν σοφόν ἐστιν ἔν πάντα εἶναι.

⁸⁶ Cf. R. SINGH, **Heraclitus of the Cam of nature**, New York, 1963.

⁸⁷ Cf. I. BANU, **Heracli din Efes**, Bucareste, 1963.

⁸⁸ KESSIDI, 1976, p. 206.

⁸⁹ HEIDEGGER, 1998, p. 259.

Auscultando não a mim mas o Logos, é sábio concordar que tudo é um.⁹⁰

Fragmento 1:

τοῦ δὲ λόγου τοῦδ' ἔόντος αἰεὶ ἀξύνετοι γίνονται ἄνθρωποι καὶ πρόσθεν ἢ ἀκοῦσαι καὶ ἀκούσαντες τὸ πρῶτον· γιγνομένων γὰρ πάντων κατὰ τὸν λόγον τόνδε ἀπίροισιν εἰκόασι, πειρώμενοι καὶ ἐπέων καὶ ἔργων τοιούτων, ὁκοίων ἐγὼ διηγέσθαι κατὰ φύσιν διαιρέων ἕκαστον καὶ φράζων ὅκως ἔχει. Τοὺς δὲ ἄλλους ἀνθρώπους λανθάνει ὁκόσα ἐγεγρήντες ποιοῦσιν, ὅκωσπερ ὁκόσα εὐδοντες ἐπιλανθάνονται. Com o logos, porém, que é sempre, os homens se comportam como quem não compreende tanto antes como depois de já ter ouvido. Com efeito, tudo vem a ser conforme e de acordo com este Logos e, não obstante, eles parecem sem experiência nas experiências com palavras e obras, iguais às que levo a cabo, discernindo e dilucidando, segundo o vigor, o modo em que se conduz cada coisa. Aos outros homens, porém, lhes fica encoberto tanto o que fazem acordados, como se lhes volta a encobrir o que fazem durante o sono.⁹¹

Fragmento 45:

ψυχῆς πείρατα ἰὼν οὐκ ἂν ἐξεύροι ὁ πᾶσαν ἐπιπορευόμενος ὁδὸν οὕτω βαθὺν λόγον ἔχει. Não encontraria a caminho os limites da vida mesmo quem percorresse todos os caminhos, tão profundo é o Logos que possui.⁹²

Fragmento 115:

ψυχῆς ἐστι λόγος ἑαυτὸν αὖξων. A vida tem um Logos que se aumenta a si mesmo.⁹³

⁹⁰ **OS PENSADORES originários**, 1991, p. 70-71. Outra tradução possível é: “É sábio que os que ouviram, não a mim, mas as minhas palavras (logos), reconheçam que todas as coisas são um” (BORNHEIM, 1972, p. 39).

⁹¹ **OS PENSADORES originários**, 1991, p. 58-59. Outra tradução possível: “Este Logos, os homens, antes ou depois de o haverem ouvido, jamais o compreendem. Ainda que tudo aconteça conforme este Logos, parece não terem experiência experimentando-se em tais palavras e obras, como eu as exponho, distinguindo e explicando a natureza de cada coisa. Os outros homens ignoram o que fazem em estado de vigília, assim como esquecem o que fazem durante o sono” (BORNHEIM, 1972, p. 39).

⁹² **OS PENSADORES originários**, 1991, p. 70-71. Outra tradução possível: “Mesmo percorrendo todos os caminhos, jamais encontrarás os limites da alma, tão profundo é o seu Logos” (BORNHEIM, 1972, p. 38).

⁹³ **OS PENSADORES originários**, 1991, p. 88-89. Outra tradução possível: “À alma pertence o Logos, que se aumenta a si próprio” (BORNHEIM, 1972, p. 43).

Fragmento 32:

ἐν τῷ σοφὸν μόνον λέγεσθαι οὐκ ἐθέλει Ζηνὸς ὄνομα.

Um, o único sábio, não se dispõe e se dispõe a ser chamado com o nome de Zeus.⁹⁴

Outros fragmentos poderiam ser relacionados com o Logos como inteligência que governa o cosmos, tais como o fragmento 2, 30, 41, 64, 67, 93, 94, 102, 108, 112, etc. Por outro lado, outros fragmentos, como o 19, 23, 34, 35, 45, 72, 101, 116, etc, poderiam ser relacionados como a sabedoria humana que se liga ao Logos.⁹⁵

3.3 SIGNIFICADO DE LOGOS

Após o levantamento de ideias propostas no decorrer da história, e do alistamento de alguns fragmentos de Heráclito sobre o *logos*, é necessário perguntar sobre o significado do termo. Talvez seja fundamental iniciar pela conceituação do mesmo. Legrand informa que já foi enumerada uma quinzena de possibilidades de tradução do termo λόγος:

Norma do mundo (Fränkel), relação (ou “proporção” pitagórica), explicação “discursiva” (...) ou até Razão, Lei do Devir (Lassalle), Definição, Fórmula, Sentido da Fórmula, Enunciado, Narração, Lição, Coleção, Dizer, (...) e a tradução cristã que assimila o Logos heraclítico ao do Evangelho segundo São João, via platonismo! Clemente Ramnoux (...) menciona, com razão, o plural *logoi* no sentido de “coleção de frases, de fórmulas” (... *Dizeres sagrados*) e conclui decidindo-se a conservar a denominação Logos “deixando a envergadura de seus sentidos e a aura de seu mistério”.⁹⁶

Ullmann concorda que os significados da palavra são múltiplos, podendo o logos designar “palavra, conceito, juízo, discurso, razão, Deus, Zeus, fogo primigênio, alma, consciência, hino, tradição, destino”. Afirma ainda que em sentido amplo, pode-se definir logos como “princípio inteligente e vital de tudo e de todos. Reconhecê-lo e segui-lo é a atitude correta” (citando Berge).⁹⁷

Inostroza Bidart, citando W. K. C. Guthrie, também alista uma série de

⁹⁴ OS PENSADORES originários, 1991, p. 66-67. Outra tradução possível: “O Uno, o único sábio, recusa e aceita ser chamado pelo nome de Zeus” (BORNHEIM, 1972, p. 38).

⁹⁵ BORNHEIM, 1972, p. 35.

⁹⁶ LEGRAND, Gerard. Os pré-socráticos. Rio de Janeiro: Zahar, 1991, p. 57.

⁹⁷ ULLMANN, 1992, p. 428.

significados que podem ser atribuídos ao termo grego logos, desde os séculos V e IV a.C.:

1. Tudo o que se disse (por palavra ou por escrito). Uma história, fábula ou narração, sendo fictícia ou verdadeira. Uma exposição de algo, explicação de uma situação ou circunstâncias (...) Um discurso...
2. Valoração, estima, reputação e, portanto, fama.
3. Para os gregos a noção de tomar em consideração, pesando os prós e os contras, se apresentava em geral como se alguém mantivesse uma conversa consigo mesmo. Devido a isto, logos adquire também este significado.
4. Outra evolução sensível a partir do significado da palavra falada ou escrita é a noção de causa, razão ou argumento.
5. Em contraste com o significado de “palavras vãs” ou “pretexto” temos a frase “o logos real”, indicando a verdade da questão.
6. Medida, plenitude ou mesura.
7. Correspondência, relação ou proporção.
8. Princípio geral ou norma.
9. A faculdade da razão.
10. Definição ou fórmula que expressa a essência natural de todas as coisas.⁹⁸

Rossi, depois de falar da oposição de elementos que compõem a realidade, dos contrastes nela existentes, afirma que:

Quem harmoniza tudo isso é o logos, o pensamento. A realidade não está entregue ao caos, não é algo que progride aleatoriamente. Existe uma Inteligência que harmoniza os contrários, unifica as oposições e torna possível a presença simultânea de elementos divergentes.⁹⁹

William Barclay concorda com este conceito de um princípio ordenador e o associa com Deus. Afirma que o conceito de mundo de Heráclito, é o que ele chamava de *fluxo*. Tudo está em mudança e não há nada de estático. Apesar de tudo estar em mudança o tempo todo, o mundo não é um caos absoluto e completo porque “todas as coisas acontecem de acordo com o logos”. Segundo a interpretação de Barclay, no mundo um raciocínio e uma mente estão

⁹⁸ INOSTROZA BIDART, Rodrigo. El logos en Heráclito y San Justino. In: **Teologia y Vida**, Vol./No. 39/4 (1998), p. 347.

⁹⁹ ROSSI, Roberto. **Introdução à filosofia**: história e sistemas. São Paulo: Loyola, 1996, p. 22.

operantes; esta mente é a mente de Deus, o logos de Deus; e é este logos que faz do mundo um cosmos ordenado e não um caos.¹⁰⁰

G. Fries, embora também teólogo, faz uma interessante análise da etimologia do termo logos, sem contudo relacioná-la necessariamente ao conceito cristão. Ele afirma que para Heráclito a palavra logos pode significar “discurso”, “preleção didática”, “ensino” (frag. 87), e até mesmo “reputação” (frag. 39). Pode significar também “relação”, “proporção” (frag. 31), “significado” (frag. 50), “lei universal comum” (frag. 2), e “verdade” (frag. 1). Ele continua:

É digno de nota que Heráclito tem em mente o campo total do significado em cada uso individual da palavra: as palavras que contrastam os objetos uns com os outros, os relacionamentos que existem simultaneamente entre os objetos, a lei que subjaz estes relacionamentos - uma lei comum, na realidade, que abrange também os seres humanos - e a exigência que decorre desta lei, comum a todos os homens, quanto ao comportamento apropriado. Fica claro, assim, que Heráclito não se preocupava com um sistema filosófico, mas, sim, com a compreensão da unidade do Um e do Tudo (Frag. 50) mediante a existência da lei universal da proporção que subjaz a mudança contínua. *Logos*, portanto, é para ele o instrumento do pensamento, que expressa tanto o processo do pensamento e sua conclusão, bem como as suas conseqüências para o pensador (*Frag. 2*).¹⁰¹

Heidegger explica que a conceituação de Logos é um enigma, porque desde cedo, para os gregos, significa “dizer” e “discorrer”. Mesmo assim, este não constitui o significado originário, embora resguarde algo sobre este significado originário.¹⁰²

Heidegger parte em busca do sentido originário de Lógos, afirmando que verbo correspondente λέγειν pode ser tomado como “ler” e no sentido mais amplo e originário como “colher, recolher (respigar) na lavoura”, “colher as

¹⁰⁰ BARCLAY, William. **Palavras chaves do Novo Testamento**. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2000, p. 132. Champlin também é da opinião de que o logos é um princípio divino que controlaria todas as coisas. Haveria uma sabedoria atuante em todas as coisas, que causa e controla todas as modificações e tudo quanto essas modificações produzem. O logos garante uma unidade subjacente de todas as coisas. As diferenças são apenas aparentes e circunstanciais. (CHAMPLIN, 2001, v. 3, p. 84).

¹⁰¹ FRIES, G. Logos. In: COENEN, L.; BROWN, C. **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. Tradução de Gordon Chown. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2000, p. 1510-1511.

¹⁰² HEIDEGGER, 1998, p. 270.

uvas na videira”, “colher (coletar) a madeira na floresta”. Se λέγειν é “colher”, deduz-se que λόγος seja a “colheita”.¹⁰³

É a partir do λέγειν, pensado originariamente como colheita e coleta, que se oferece um caminho para a compreensão do significado corrente de “colheita” como leitura do escrito da palavra escrita como palavra e discurso.¹⁰⁴

Visto que o *logos*, “diferentemente do mito, que o deus coloca na alma do poeta como verdade íntima, dirige-se em direção daquilo que existe e é material”, abrange a totalidade da largura empírica de tudo quanto foi averiguado mediante o emprego dos olhos e dos ouvidos. Estas conclusões se fundamentam no significado do verbo λέγω, que subjaz *logos*, e que denota a atividade de “coleccionar”, “seleccionar” com cuidado, “catalogar” em sucessão, e “dispor em conjunto” com sequência ordeira. Originalmente, portanto, nada tinha a ver com “conversar” ou “falar”. Tudo quanto o homem vê, explora com a sua mente e correlaciona; este relacionamento, segundo Heráclito, é o *logos* dos objetos individuais, contido nos próprios objetos, e que exhibe uma lei em comum com tudo quanto existe (Frag. 2). Pode dizer, portanto, que “o Um é Tudo” (Frag. 50). Para Heráclito, o mundo representa um relacionamento recíproco entre os objetos e com a totalidade, para dentro do qual o próprio homem é atraído, e é por isso que também é capaz de raciocinar. Logo, reconhece dentro de si mesmo leis universais (a psicologia), e as leis do seu próprio ser na totalidade do mundo (a metafísica). Esta “totalidade do mundo”, porém, ainda permanece sendo o “mundo”. Não deve ser interpretada de modo transcendental; na realidade, ainda não existe o pensamento da transcendência.¹⁰⁵

Além de buscar o significado de Logos, a partir do sentido originário de λέγειν, Heidegger faz outro exercício a partir do fragmento 45 de Heráclito, ou seja, o acesso pelo λόγος da ψυχή. Ele afirma que a ψυχή (ou a ζώή), ou seja, o vivo, podem possuir um λόγος.¹⁰⁶

Cita-se novamente a tradução do fragmento 45:

Não encontraria a caminho os limites da vida mesmo quem percorresse todos os caminhos, tão profundo é o

¹⁰³ HEIDEGGER, 1998, p. 278.

¹⁰⁴ HEIDEGGER, 1998, p. 281.

¹⁰⁵ FRIES. In: COENEN; BROWN, 2000, p. 1511.

¹⁰⁶ HEIDEGGER, 1998, p. 291.

Logos que possui.¹⁰⁷

Neste sentido, Heidegger toma o *logos* como “pensamento”, não como atividade própria da alma, mas como o que se pensa nessa atividade: o pensamento enquanto o sentido considerado no pensamento.¹⁰⁸

Outro exercício que Heidegger faz para encontrar o significado de *Logos*, é a partir do fragmento 50 de Heráclito, ou seja, o acesso ao λόγος através do ἔν πάντα εἶναι (tudo é um):

É manifesto que o λόγος não significa algo arbitrário ou particular. Diz algo sobre “tudo” e diz que é um. Mais do que o tudo, não se pode dizer. Mais simples que o um, também não se pode dizer. O λόγος fala, ao mesmo tempo, dessa amplitude e dessa simplicidade.¹⁰⁹

Heidegger pergunta então: o que o ἔν πάντα εἶναι (tudo é um) diz a respeito do λόγος? Ele reconhece que estas palavras carregam ambiguidades, mas mesmo assim pode-se ainda apreender que aqui se diz “o uno e o reunido de tudo, ou seja, daquilo que é a totalidade dos entes”. Considerando-se que o ἔν πάντα εἶναι é o que se percebe do λόγος e o que se percebe como λόγος, o uno e o reunido na relação com a totalidade dos entes e, assim, como o ente enquanto tal, deve ser o traço fundamental do λόγος.¹¹⁰

Kessidi, por sua vez, a partir deste fragmento 50, entende o logos como o princípio objetivo que determina a unidade de todas as coisas.¹¹¹

Para Peters, no seu léxico de Termos Filosóficos Gregos, o Logos de Heráclito também é um “princípio subjacente e organizador do universo”. Peters ainda afirma que esta harmonia que é na realidade uma tensão de opostos não deve ser entendida no sentido de um retorno cíclico, mas sim como um estado estável (cf. fragmentos 10 e 50).¹¹²

Finalmente, parece ser Kessidi quem realiza uma distinção que precisa ser feita em Heráclito para se compreender os seus diferentes fragmentos e o conseqüente conceito de Logos. Kessidi introduz o conceito de logos objetivo e logos subjetivo. Depois de expor longamente sobre o logos universal, ele

¹⁰⁷ OS PENSADORES originários, 1991, p. 70-71. Outra tradução possível: “Mesmo percorrendo todos os caminhos, jamais encontrarás os limites da alma, tão profundo é o seu Logos” (BORNHEIM, 1972, p. 38).

¹⁰⁸ HEIDEGGER, 1998, p. 293-294.

¹⁰⁹ HEIDEGGER, 1998, p. 273.

¹¹⁰ HEIDEGGER, 1998, p. 277-278.

¹¹¹ KESSIDI, 1976, p. 206.

¹¹² PETERS, 1983, P. 136.

afirma:

Até aqui tem sido questão do *logos* objetivo, do geral no mundo e os processos universais. Mas tal como se disse nos fragmentos 45 e 115, Heráclito fala também do *logos* da alma. Ele estabelece uma unidade dialética (contraditória) entre o *logos* subjetivo, individual do homem e o *logos* universal do mundo, mas distinguindo-os, ele não os opõe de forma alguma um ao outro.¹¹³

Ele afirma ainda que o *logos* humano (subjetivo) pode estar de acordo com o *logos* objetivo (frag. 113, 116), embora isto seja muito raro. Na maioria dos humanos (frag. 1, 72), percebe-se uma incompreensão do *logos* eterno das coisas e mesmo uma atitude hostil a seu respeito. Mesmo assim, na base o *logos* subjetivo e objetivo assemelham-se, são únicos e idênticos. Tal como o *logos* universal, o da alma também é infinito.¹¹⁴ Kessidi lembra o fragmento 45 novamente:

Não encontraria a caminho os limites da vida mesmo quem percorresse todos os caminhos, tão profundo é o Logos que possui.¹¹⁵

O *logos* subjetivo da alma humana e o *logos* objetivo do mundo das coisas constituem um universo único sob dois aspectos: o do foro íntimo do homem, sua subjetividade, e o da estrutura das coisas.¹¹⁶

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Grécia Antiga formou-se a partir do século X a.C., desenvolvendo-se e atingindo seu ponto culminante nos séculos V e IV a.C. Além da língua grega, da cultura helênica, da literatura, da ciência e da religião, um dos fatores que levou a Grécia a entrar definitivamente para o cenário e para a história foi o surgimento da filosofia.

A filosofia grega, originada independentemente da sabedoria oriental, e, portanto, diferente desta, teve seu espaço apropriado na Grécia devido a diversos fatores que contribuíram para o seu surgimento, tais como a liberdade de pensamento e de expressão, própria da pólis grega, a percepção artística, a

¹¹³ KESSIDI, 1976, p. 211.

¹¹⁴ KESSIDI, 1976, p. 211.

¹¹⁵ **OS PENSADORES originários**, 1991, p. 70-71. Outra tradução possível: “Mesmo percorrendo todos os caminhos, jamais encontrarás os limites da alma, tão profundo é o seu Logos” (BORNHEIM, 1972, p. 38).

¹¹⁶ KESSIDI, 1976, p. 211-212.

busca pelas razões, a ausência de escritos sagrados dogmáticos, as condições socioeconômicas, etc.

Junto com a filosofia, a Grécia Antiga ofereceu ao mundo um conjunto de pensadores, incomparável em relação a qualquer outro tempo ou outro espaço. Cada filósofo contribuiu com as suas percepções do mundo, e continuam sendo lidos e estudados intensivamente até os dias de hoje.

Entre estes vários filósofos, encontra-se Heráclito, natural da cidade de Éfeso, da época do século V a.C. Sobre sua obra, não chegou até a atualidade nenhum manuscrito do próprio pensador. Entretanto, conservaram-se 126 fragmentos tidos como autênticos (e mais 15 duvidosos), reunidos por filósofos e comentadores posteriores. Heráclito, devido a algumas de suas ideias e da sua linguagem, foi considerado por muitos como “obscuro”.

Dentre os seus conceitos, ressalta-se a ideia do **fluxo perpétuo de todas as coisas** (do πάντα ῥεῖ, cf. Platão), e sua famosa citação: “Não se pode entrar duas vezes no mesmo rio”. Essas mudanças constantes ocorrem por causa das tensões que existem entre os opostos, de tal forma que o próprio πάντα ῥεῖ se revela como harmonia ou como a **síntese dos contrários**.

Outra ideia central de Heráclito é que ele acreditava que o **fogo era o elemento primordial** e que todas as outras coisas eram apenas transformações do mesmo. A alma humana, para o filósofo efesiano, é concebida como tendo uma dimensão infinita, e também sujeita ao movimento (fluxo), e a ação do fogo sobre ela, deixando-a mais luminosa (seca, e, portanto, sábia), ou menos.

Quanto ao conceito do *logos*, vários comentadores fizeram suas interpretações no decorrer da história, de um extremo ao outro, desde os que concebiam o Logos como o Deus cristão, até os que negavam inclusive a existência do logos (Loew, por exemplo).

O termo grego λόγος pode ser traduzido por uma gama imensa de palavras na nossa língua, a saber: dizer, narração, enunciado, razão, palavra, definição, conceito, juízo, consciência, deus, reputação, proporção, norma, etc.

Enquanto alguns intérpretes de Heráclito vão considerar o *logos* como um “princípio organizador do universo” e outros como “pensamento”, parece mais prudente concordar que Heráclito concebe o logos em duas acepções: por um lado, o **logos objetivo**, eterno, como princípio que determina a unidade de todas as coisas; e, por outro lado, o **logos subjetivo** da alma humana,

individual, também infinito. Ambos se assemelham e não estão em oposição um ao outro. Mesmo assim, estarem em acordo é muito raro, e na maioria das vezes o *logos* subjetivo (humano) não compreende o *logos* eterno das coisas (objetivo), sendo-lhe muitas vezes, inclusive, hostil.

REFERÊNCIAS

BÄCHLI, A. Heráclito. In: ERLER, Michael; GRAESER, Andréas (orgs.). **Filósofos da Antiguidade**: uma introdução. Tradução de Lya Luft. São Leopoldo: Unisinos, 2003. 2 v. Série: História da filosofia.

BARCLAY, William. **Palabras claves do Novo Testamento**. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2000. 206 p.

BORNHEIM, G. A. (org.) **Os filósofos pré-socráticos**. Introdução, tradução e notas de Gerd A. Bornheim. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 1972. 129 p.

CHAMPLIN, Russell Norman. **Enciclopédia de Teologia e Filosofia**. 5.ed. São Paulo: Hagnos, 2001. 5 vol.

CHAU, M. **Introdução à história da filosofia**: vol. 1: dos pré-socráticos a Aristóteles. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 539 p.

CLARK, G. H. The beginnings of greek philosophy. In: FERM, Vergilius (edit.). **A history of philosophical systems**. New York: The Philosophical Library, 1950. 642 p.

COENEN, L.; BROWN, C. **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. Tradução de Gordon Chown. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. 2773 p.

HACK, ROY KENNETH. **God in Greek Philosophy to the time of Socrates**. Princeton: Princeton University Press, 1969. 157 p.

HEIDEGGER, MARTIN. **Heráclito**: a origem do pensamento ocidental. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1998. 415 p.

INOSTROZA BIDART, RODRIGO. El logos en Heráclito y San Justino. In: **Teologia y Vida**, Vol./No. 39/4 (1998), p. 345-352.

KESSIDI, Théohar. **As origens da dialética materialista (Heráclito)**. Lisboa: Prelo, 1976. 298 p.

KIRK, G. S.; RAVEN, J. E. **Os filósofos pré-socráticos**. 3.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gubelkian, 1966. 510 p.

LEGRAND, Gerard. **Os pré-socráticos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1991. 170 p. Série: Biblioteca de filosofia.

OS PENSADORES originários: Texto e tradução / Anaximandro, Parmênides, Heráclito. Petrópolis: Vozes, 1991. 93 p.

OS PENSADORES: Pré-socráticos: vida e obra. São Paulo: Nova Cultural, 1999. 320 p.

PETERS, F. E. **Termos filosóficos gregos**: um léxico histórico. 2.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983. 272 p.

REALE, Giovanni. **História da filosofia antiga**. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1993. 5 vol.

REALE, G.; ANTISERI, D. **História da filosofia 1**: Filosofia pagã antiga. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2003. 385 p.

ROSSI, Roberto. **Introdução à filosofia**: história e sistemas. São Paulo: Loyola, 1996. 335 p.

RUSSELL, B. **A History of Western Philosophy**: and its connection with political and social circumstances from the earliest times to the presented day. New York: Simon and Schuster, 1945. 895 p.

ULLMANN, Reinholdo Aloysio. A ética em Heráclito. In: **Teo Comunicação**.

Vol./No. 22/97 (1992), p. 427-431.

WEISCHEDEL, Wilhelm (edit.). **Parmenides und Herakleitos.**
Tuebingen: J. C. B. Mohr, 1948. 39 p.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional